

Montoro é contra Ulysses como vice

O governador Franco Montoro manifestou-se ontem totalmente contrário à tese, defendida por alguns psmebistas, de eleição indireta do presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, para a vice-presidência da República. Reafirmando sua posição de que o mandato do presidente José Sarney deve ser de quatro anos, Montoro salientou, contudo, que caberá à Assembleia Nacional Constituinte decidir sobre o assunto.

Montoro desmentiu comentários de que, ao propor um seminário dos governadores do PMDB e dos eleitos em novembro, esteja pensando em sua candidatura à sucessão de Sar-

ney: "Esse encontro não tem nenhum sentido político, e muito menos o de candidatura à Presidência da República. Antes de se cogitar sobre isso é preciso que a Assembleia Nacional Constituinte fixe o regime a vigorar no Brasil — presidencialismo ou parlamentarismo — e a data das futuras eleições. Só depois é que se colocará o problema das eventuais candidaturas".

Segundo Montoro, o ideal seria a realização de eleições de dois em dois anos: para a Presidência da República, governos estaduais, Senado, Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas; e para prefeituras e Câmaras Municipais. "Is-

so foi discutido durante muitos anos e é a conclusão de todos. O ideal é que as eleições para presidente da República coincidam com as de governadores, senadores e deputados, pois se as separarmos teremos uma perturbação da vida pública brasileira todos os anos. Por isso, as eleições devem ser de dois em dois anos, para que a população se conscientize dos problemas e participe de uma forma mais efetiva", acrescentou.

Sobre a disposição do governador de Minas Gerais, Hélio Garcia, de apresentar sua candidatura à sucessão de Sarney, na convenção do partido, caso o deputado Ulysses Guimarães não pleiteie o cargo,

Montoro respondeu: "Acho que é um direito e uma atitude perfeitamente normal. A data da eleição do presidente da República ainda vai ser fixada pela Constituinte e na hora oportuna caberá ao partido decidir a respeito".

Indagado se também submeteria seu nome à convenção, caso Ulysses não seja candidato, o governador foi enfático: "Nesse momento, não pretendo fazer nenhuma reivindicação nesse sentido. As circunstâncias é que vão indicar a melhor solução. Acho que o governador de Minas tem todo o direito de pleitear e seria um bom candidato."